

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCLXXXIV: DESCRIÇÕES DE NOVAS ESPÉCIES, REVISÃO DE TIPOS E CORREÇÕES TAXONÔMICAS (HEMIPTERA)

JOSÉ C. M. CARVALHO*

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 41 figuras)

RESUMO

O presente trabalho consta de descrições de novas espécies, revisão de tipos e correções taxonômicas, como segue: *Brailovskysta* nom. nov.; *Eccritotarsus restrepus* n. sp., Restrepo, Colômbia; *Eucerella* Poppius n. sin. *Tucuriella* Carvalho; *E. hirtipes* Poppius, revisão do holótipo; *Falconia intermedia* (Distant) redescrição; *Gaveanus renatoi* n. sp., Linhares, Espírito Santo, Brasil; *Hallodapides guaraniensis* Carvalho, redescrição; *Laemocorídea* Poppius n. sin., *Sericophanoides* Carvalho e Rosas; *L. quadrimaculada* Poppius, *Lepidotaenia bergrothi* Poppius e *L. metallescens* Poppius, revisão dos holótipos; *Mercedesina* nom. nov.; *Myrmecozelotes* Berg, redescrição; *M. lynchii* Berg, redescrição; *M. catamarca* n. sp., Catamarca, Argentina; *Sericophanes scotti* (Berg), redescrição, n. comb. Figuras de corpo inteiro e da genitália do macho acham-se incluídas.

Palavras-chave: Descrições espécies novas, revisão tipos, correções taxonômicas, figuras (Hemiptera, Miridae).

ABSTRACT

Neotropical Miridae, CCLXXXIV: Descriptions of new species, revision of types and taxonomic corrections (Hemiptera)

This paper deals with descriptions of new species, revision of types and taxonomic corrections as follows: *Brailovskysta* nom. nov.; *Eccritotarsus restrepus* n. sp., Restrepo, Colombia; *Eucerella* Poppius n. sin. *Tucuriella* Carvalho; *E. hirtipes* Poppius, revision holotype; *Falconia intermedia* (Distant) redescription; *Gaveanus renatoi* n. sp., Linhares, Espírito Santo, Brasil; *Hallodapides guaraniensis* carvalho redescription; *Laemocorídea* Poppius n. sin. *Sericophanoides* Carvalho & Rosas; *L. quadrimaculada* Poppius, *Lepidogaenia bergrothi* Poppius and *L. metallescens* Poppius, revision of holotypes; *Mercedesina* nom. nov.; *Myrmecozelotes* Berg and *M. lynchii* Berg redescription;

M. catamarcanus n. sp., Catamarca, Argentina; *Sericophanes scotti* (Berg) redescription, n. comb. Figures of habitus and male genitalia are included.

Key Words: Descriptions new species, type revisions, taxonomical corrections, figures (Hemiptera, Miridae).

INTRODUÇÃO

O autor corrige neste trabalho algumas situações taxonômicas consideradas impróprias perante os novos conhecimentos da família Miridae (Hemiptera) e aproveita a oportunidade para descrever algumas espécies novas ou novas ocorrências para a América do Sul.

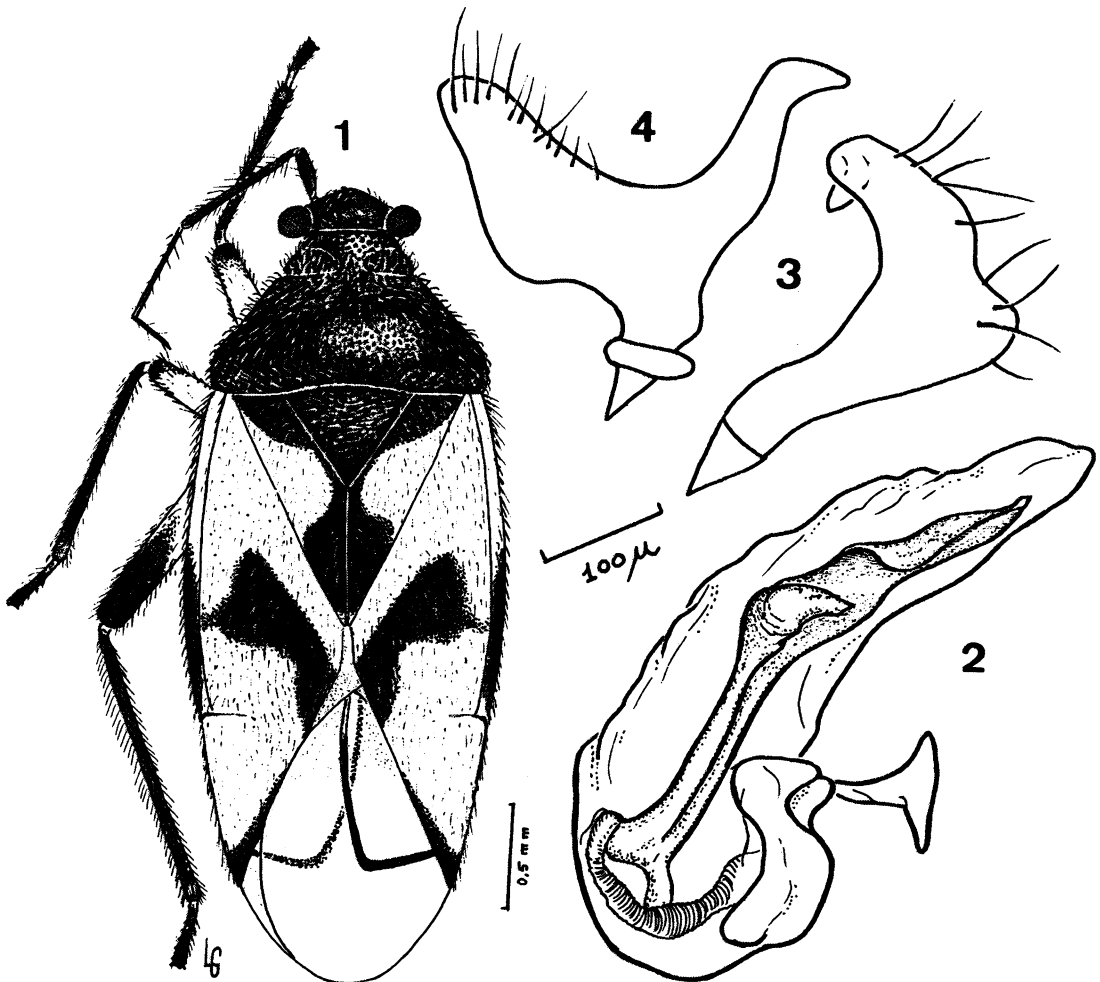
✓ *Brailovskysta* nom. nov.

O gênero *Harrisia* Carvalho, 1983 (revista Brasileira de Biologia, 43(2): 148), tendo como espécie tipo *Brailovskysta* Carvalho,

1983 (Hemiptera, Miridae) é homônimo de *Harrisia* Robineau-Desvoidy, 1830 [Mém. Présentés Acad. Roy. Sci. Inst. France, 2:323 (Diptera)], devendo assim receber novo nome. A Homonímia foi comunicada ao autor pelo colega I. M. Kerzhner, Instituto Zoológico, Leningrado.

✓ *Eccritotarsus restrepus* n.sp. (Figs. 1 – 4)

Caracterizada pela coloração do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho.



Eccritotarsus restrepus n. sp.: Fig. 1 – macho, holótipo; Fig. 2 – pênis; Fig. 3 – parâmetro esquerdo; Fig. 4 – parâmetro direito.

Macho: Comprimento 4,6 mm, Largura 1,7 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,30 mm. **Antena:** Segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,9 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,3 mm. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 1,5 mm. **Cúneo:** comprimento 1,00 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral pálida, translúcida com áreas pretas; cabeça, pronoto, escutelo, clavo (exceto mancha pálida mediana), mancha transversal irregular na comissura corial, porção apical do embólio, margem interna do cúneo parcialmente, ápice, margem externa finamente e nervura da membrana pretos.

Lado inferior do corpo, preto, lados da cabeça, coxas e fêmures (exceto porção apical preta) pálidos, tíbias negras com extremidade apical pálida.

Corpo densamente piloso, inclusive tíbias e fêmures, disco do pronoto muito elevado, mesoescuto coberto, cúneo e aréolas longos, rostro curto, alcançando o meio do mesoesterno.

Genitália: pênis (Fig. 2) do tipo Bryocorini. Parâmetro esquerdo (Fig. 3) recurvado sobre si mesmo, com excrescência mediana do lado dorsal e cerdas longas. Parâmetro direito (Fig. 4) grande, com lobo basal alargado e revestido de cerdas longas, lobo apical recurvado a afilado para a extremidade.

Fêmea: semelhante ao macho em aspecto geral e coloração, vértice 0,38 mm.

Holótipo: macho, COLOMBIA, Restrepo, (Valle), em *Lantana camara*, junio, 1985, A. Madrigal, na coleção do Museu Entomológico Francisco Luiz Gallego, Medellin, Colombia. **Parátipos:** 4 machos, duas fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção acima e do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do cório e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo a localidade de Restrepo onde os exemplares foram coletados.

***Eucerella* Poppius, 1921**

Eucerella Poppius, 1921: 49; *Tucuruella* Carvalho, 1982: 181 (*n.sin.*).

Esse gênero foi descrito por Poppius para incluir a espécie tipo *hirtipes*, proveniente de Cochabamba, Bolívia. Estudo recente re-

velou ser idêntico a *Tucuruella* Carvalho, 1982 correção esta, feita no presente trabalho.

***Eucerella hirtipes* Poppius, 1921**

Eucerella hirtipes Poppius, 1921: 50

(Fig. 5)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela sua pubescência.

Fêmea: comprimento 4,6 mm, largura 1,6 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,42 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 1,3 mm; III e IV mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,7 mm, largura na base 1,3 mm. **Cúneo:** comprimento 0,6 mm, largura na base 0,5 mm (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas pálido-amareladas; cabeça, pronoto, mesoescuto, manchas internamente no clavo ao lado do escutelo, faixa transversal no hemiélitro ao nível do quinto apical do clavo (alcançando o ápice) e cúneo castanhos, mais escuros; hemiélitro pálido-amarelado, membrana fusca, lados do ápice do cúneo mais claros.

Lado inferior e pernas castanho claros, coxas pálidas, peritrema ostiolar pruinoso, prateado, grande.

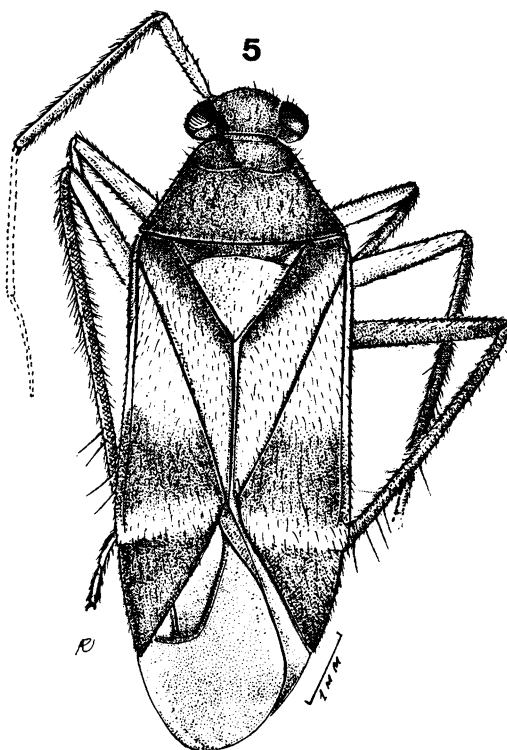


Fig. 5 – *Eucerella hirtipes* Poppius, fêmea, holótipo.

Corpo revestido por pêlos semiadpressos e pequenos pêlos prateados, com cerdas erectas na margem lateral anterior do pronoto (2) e no segmento I da antena com pubescência curta, densa, mais curta que a grossura do segmento, pronoto pontuado, hemiélitros com pontuações rasas na base dos pêlos, rostró encoberto com aparência de atingir a coxa II (exemplar colado em cartão), fêmures e tíbias densamente pilosos (origem do nome específico), pêlos das tíbias são longos ou mais curtos que sua grossura, com cerca de 7 – 9 cerdas finas, longas, erectas, abdome densamente piloso, cerdas do último segmento erectos, membrana biareolada, parempódios do tipo Orthotylini, antenas do tipo Ceratocapsini Van Duzee, 1916.

Macho: desconhecido.

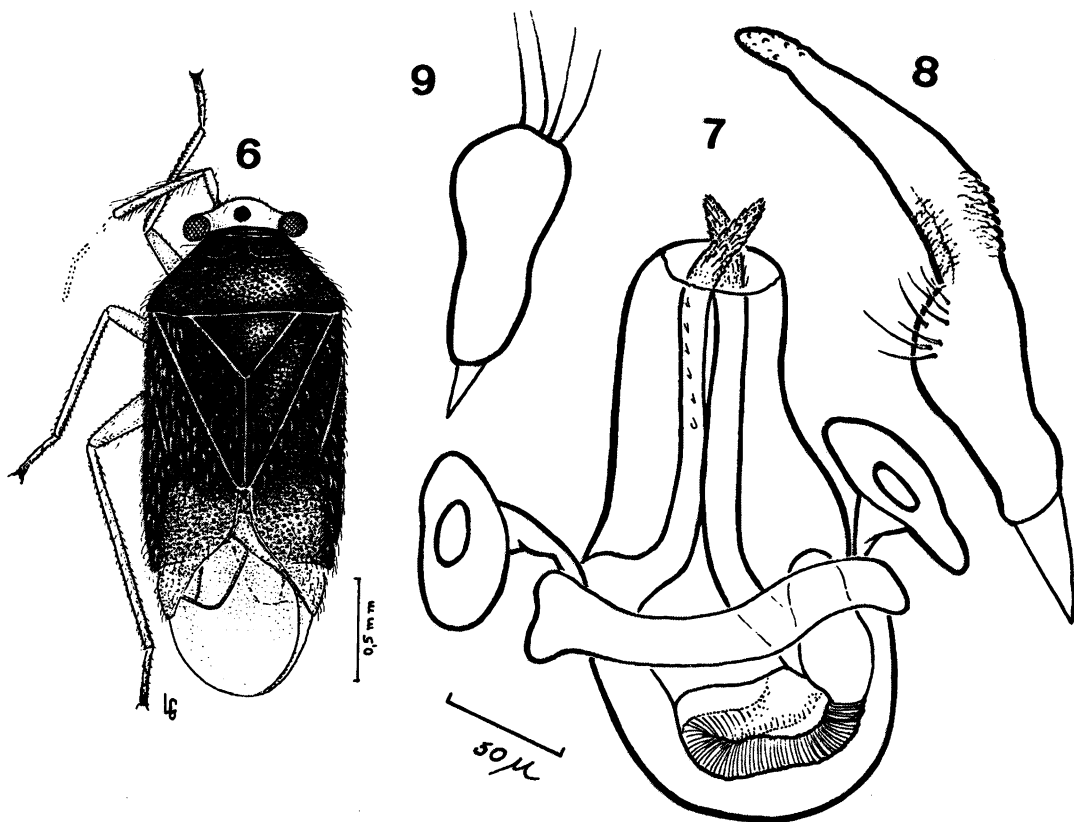
Exemplar estudado: fêmea, holótipo, *Eucerella hirtipes* n. gen., n. sp., B. Poppius (1); Mus. Paris, Bolívia, Cochabamba, Germain, Col. Noualhier, 1898 (2); Mus. Zool.

H: fors Spec. Type n^o 7.781 (3); Mus. Zool. Helsinki, loan n^o 86 HE 37 (5), na coleção do Museu de História Natural da Universidade de Helsinki, Finlândia.

Diferencia-se de *Eucerella tapajoensis* (Carvalho, 1982); *E. amazonensis* (Carvalho, 1982); *E. robusta* (Carvalho, e Ferreira, 1987), por não possuir mancha vermelha sub-basal no segmento I da antena; de *E. Mato-grossensis* (Carvalho, 1982) pelo seu maior porte e pêlos longos das tíbias II em menor número. Até o presente apenas o exemplar fêmea, holótipo é conhecido.

Falconia intermedia (Distant, 1893)
Jornandes intermedius Distant, 1893: pl. 39
 Fig. 14; id. var. *pallidipennis*, *scutellaris*
 Reuter, 1908: 175 *Falconia intermedius*
 Carvalho, 1952: 9. (Figs. 6 – 9)

Caracterizada pela coloração da cabeça e pela morfologia da genitália do macho:



Falconia intermedia (Distant): Fig. 6 – macho, colômbia; Fig. 7 – pênis; Fig. 8 – parâmero esquerdo; Fig. 9 – parâmero direito.

Macho: comprimento 2,2 mm, largura 0,9 mm. **Cabeça:** comprimento 0,1 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,28 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,13 mm; II, 0,5 mm; III, 0,2 mm; IV, 0,2 mm. **Pronoto:** comprimento 0,4 mm, largura na base 0,8 mm. **Cúneo:** comprimento 0,3 mm, largura na base 0,15 mm.

Coloração geral preta; (exceto mancha no vértice, clipeo e gula) e antena pálidas.

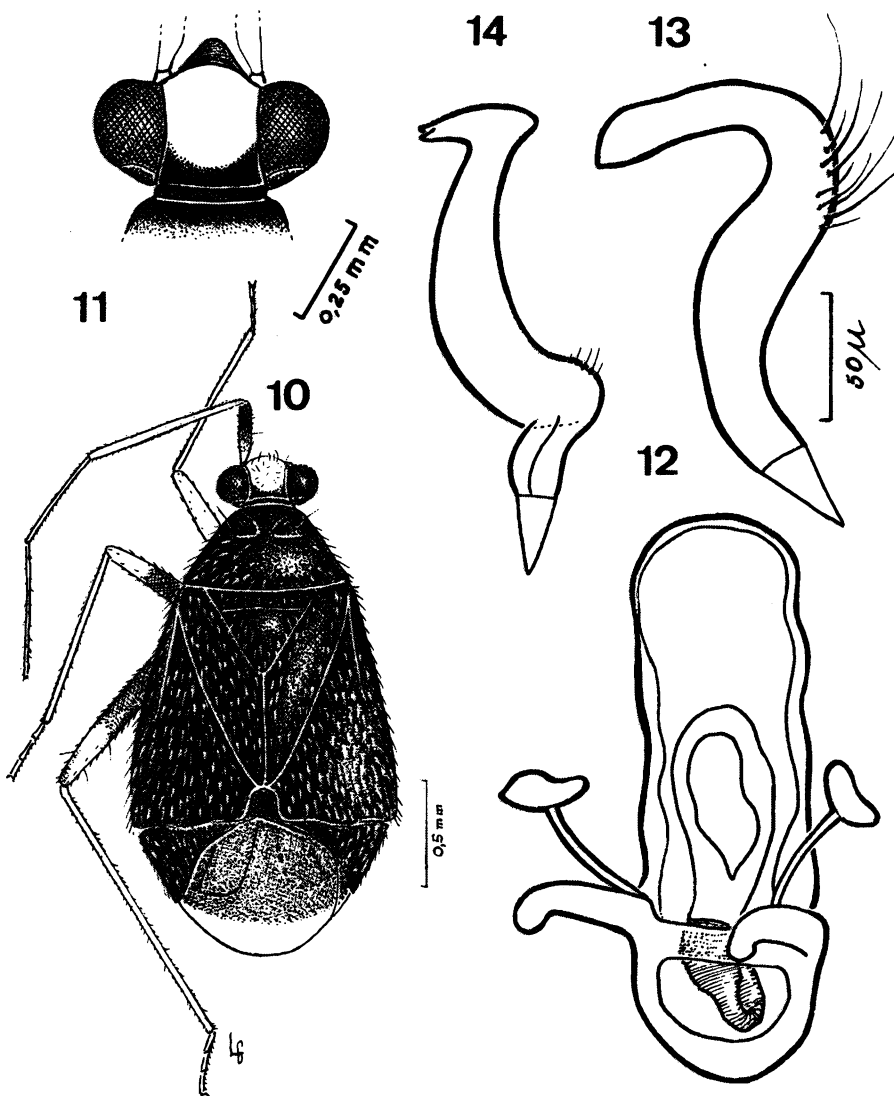
Lado inferior do corpo, preto, coxas e pernas pálidas, segmento III dos tarsos e ápice do rostro negros.

Características morfológicas como citadas para o gênero.

Genitália: pênis (Fig. 7) do tipo genérico, com dois espículos medianos de pequenas farpas. Parâmetro esquerdo (Fig. 8) alongado com algumas cerdas dorsais em sua área mais larga e pequenos denticulos voltados para base em seu meio. Parâmetro direito (Fig. 9) pequeno, goboso no ápice, provido de cerdas apicais longas.

Fêmea: semelhante ao macho em coloração e aspecto em geral.

Exemplares estudados: 6 machos, 4 fêmeas, COLOMBIA, Restrepo (Valle), em *Lantana camara*, Junio 1985, A. Madigal, nas



Gaveanus renatoi n. sp.: Fig. 10 – macho, parátipo; Fig. 11 – cabeça vista de cima; Fig. 12 – pênis; Fig. 13 – parâmetro esquerdo; Fig. 14 – parâmetro direito.

coleções do Museu de Entomologia Francisco Gallego, Medellín, Colômbia e do autor.

Facilmente reconhecível entre as espécies do gênero pelo seu pequeno tamanho e pela mancha negra no meio do vértice, além dos caracteres do parâmetro esquerdo e do pênis. A fratura cuneal é oblíqua e o cúneo estreito.

Esta é a primeira referência da espécie na América do Sul e uma adição para o trabalho monográfico do gênero recentemente enviado para publicação.

✓ *Gaveanus renatoi* n.sp.
(Figs. 10 – 14)

Caracterizada pela coloração da cabeça e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 2,6 mm, largura 1,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,20 mm. *antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,7 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,5 mm (difícil precisar a separação entre os dois últimos). *Pronoto*: comprimento 0,3 mm, largura na base 0,7 mm, *Cúneo*: comprimento 0,50 mm, largura na base 0,20 mm (holótipo).

Coloração geral preta e castanha escura; cabeça negra com faixa triangular longitudinal pálida sobre a frente e o vértice, gula pálida, antena com segmento I preto, segmentos II e IV pálidos, mesoescuto castanho, membrana pálida na extremidade apical.

Lado inferior do corpo preto a castanho-escuro, rostró com segmentos I e II pretos, segmentos III e IV pálidos, pernas I pálidas, pernas II e III com coxas e fêmures pretos, pálidos na área apical, tíbias II e III pálidas, coxas, ápices dos fêmures e segmento III do rostró com laivos avermelhados.

Rostró alcançando a coxa III, cúneo foliáceo, margem externa e extremidade apical arredondados, oblíquo, pernas finas.

Macho: semelhante a fêmea em aspecto geral e coloração, vértice 0,18 mm.

Genitália: pênis (Fig. 12) do tipo Orthotylini Van Duzee, 1916, sem espículos esclerosados na vésica. Parâmetro esquerdo (Fig. 13) bastante curvo, com cerdas dorsais longas e concentradas. Parâmetro direito (Fig. 14) bastante curvo, extremidade apical larga e rombuda, ápice com dois minúsculos dentículos.

Holótipo: macho Reserva Florestal Companhia Vale do Rio Doce, Linhares, Es-

pírito Santo, XII. 1986, J. C. M. Carvalho col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: machos e 2 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Difere de *Gaveanus incisuratus* Carvalho, 1984 pela mancha pálida na frente e no vértice.

O nome específico é dado em homenagem ao Doutor Renato Moraes de Jesus, atual Diretor da Reserva Florestal da Companhia Vale do Rio Doce, Linhares, Espírito Santo, que vem realizando uma excelente administração daquela reserva, inclusive na coleta e organização de uma coleção básica de insetos florestais que ali ocorrem.

✓ *Halloadapoides guaraniensis* Carvalho, 1951
Halloadapoides guaraniensis Carvalho,
1951: 106, figs. 24, 26 (Figs. 15 – 18)

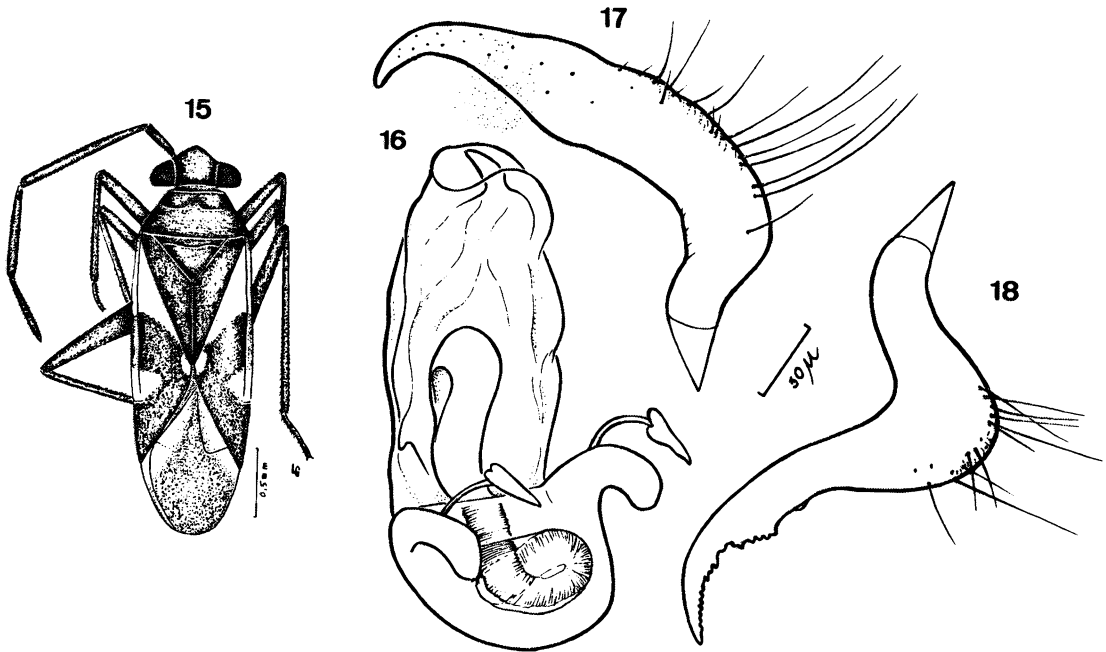
O gênero foi descrito originalmente na tribo Pilophorini Reuter, 1883. Estudos recentes revelaram que pertence a tribo Ceratocapsini Van Duzee, 1916. O corpo é quase glabro, liso. Coloração geral cinamômeo com faixas claras: duas oblíquas na base do corium e embólio, duas no ápice do clavo duas outras no ápice do cório e embólio. A membrana possui mancha pálida ao lado do cúneo. Rostró alcançando o ápice das coxas III e antena do tipo Ceratocapsini.

Genitália do macho: pênis (Fig. 16) sem espículos esclerosados na vésica. Parâmetro esquerdo (Fig. 17) longo, com cerdas dorsais e ápice afilado. Parâmetro direito (Fig. 18) com porção apical interna serreada, irregular e cerdas dorsais longas.

As ilustrações da descrição original são pouco satisfatórias motivo pelo qual acham-se repetidas no presente trabalho.

↓ *Laemacoridea* Poppius, 1921
Laemacoridea Poppius, 1921: 50;
Sericophanoides Carvalho & Rosas, 1965
(n.sin.)

O gênero foi descrito por Poppius, tendo como espécie tipo *Laemacoridea quadrimaculata* Poppius, 1921, proveniente do Chaco de Santiago del Estero, Rio Salado, na região de Icaño, Argentina, baseado num exemplar macho, colecionado por E. R. Wagner e dito se encontrar no Museu de Paris. O referido ti-



Hallodapoides guaranianus Carvalho: Fig. 15 – macho parátipo; Fig. 16 – pênis; Fig. 17 – parâmetro esquerdo; Fig. 18 – parâmetro direito.

po todavia encontra-se no Museu de Helsinky, Finlândia, tendo sua genitália sido ilustrada neste trabalho.

Estudo recente revelou ser *Laemacoridea* Poppius sinônima de *Sericophanoides* Carvalho e Rosas, 1965, correção feita no presente estudo. Ao mesmo deverão ser agregadas as espécies: *Sericophanes dispersus* Carvalho, 1944 holótipo; *Sericophanoides punctatus* Carvalho e Rosas, 1965; e *Sericophanes constrictus* Maldonado, 1970, colecionados respectivamente em Carmo do Rio Claro, Minas Gerais, Brasil e Hope, próximo de Georgetown, Guiana (*n. comb.*).

A distribuição geográfica do gênero até o presente passa a ser: Rio Salado, Santiago del Estero; Zalapar; Departamento de San Javier, ARGENTINA; Aragarças, Goiás; Corumbá, Mato Grosso; Barra, Bahia; Campinas, São Paulo; Pará, Brasil; Estância Primera, Distrito Caaguazu, PARAGUAI.

Laemacoridea quadrimaculata Poppius, 1921
Laemacoridea quadrimaculata Poppius, 1921:
 51.(Figs. 19 – 23)

Caracterizada pela coloração, pela morfologia do embólio e pela morfologia da genitália do macho.

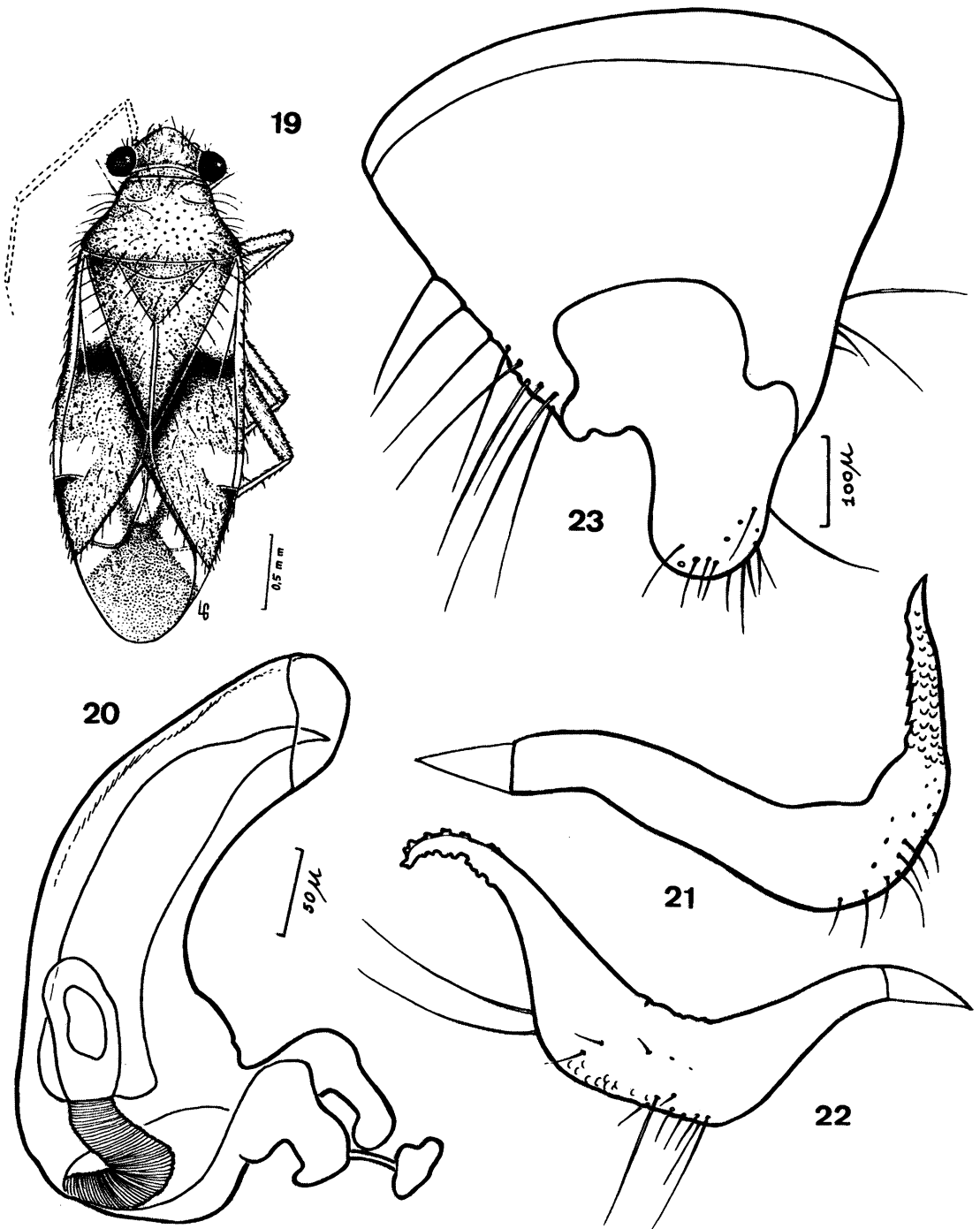
Macho: comprimento 3,9 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,26 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3mm; I, 0,9 mm; III, 0,7 mm; IV, mutilado. *Pronoto*: comprimento 0,7 mm, largura na base 1,0 mm. *Cúneo*: Comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas pálidas (brancacentas); olhos castanho-escuros, antena pálido-amarelada a castanho-claro, hemiélitros castanhos, cúneo mais escuro, duas manchas pálidas, brancacentas: uma na base e outra no ápice do hemiélitro (incluindo o embólio e o exocório), membrana fusca.

Lado inferior castanho (tendendo ao avermelhado), rostro, coxas e base do abdome pálidos, pigóforo castanho escuro, fêmures para o ápice e tíbias castanhos.

Corpo revestido por cerdas longas, erectas, segmento I da antena com 2 – 3 cerdas erectas, segmento II com pilosidade curta, densa, vértice convexo, marginado, rostro alcançando as tíbias II, peritrema ostiolar grande, tíbias III com espinhos (7 – 8) longos do lado externo, pronoto e hemiélitros pontuados.

Genitália: pênis (Fig. 20) do tipo Orthotyluini Van Duzee, 1916, com espículo



Laemocoridea quadrimaculata Poppius: Fig. 19 – fêmea; Fig. 20 – pênis; Fig. 21 – parâmetro esquerdo; Fig. 22 – parâmetro direito; Fig. 23 – pigóforo.

mediano grande e afilado na extremidade apical. Parâmero esquerdo (Fig. 21) curvo, com cerdas e dentículos apicais. Parâmero direito (Fig. 22) com cerdas longas e extremidade apical serreada irregularmente de ambos os lados, curvo. Pigóforo (Fig. 23) com projeção inferior.

Fêmea: desconhecida.

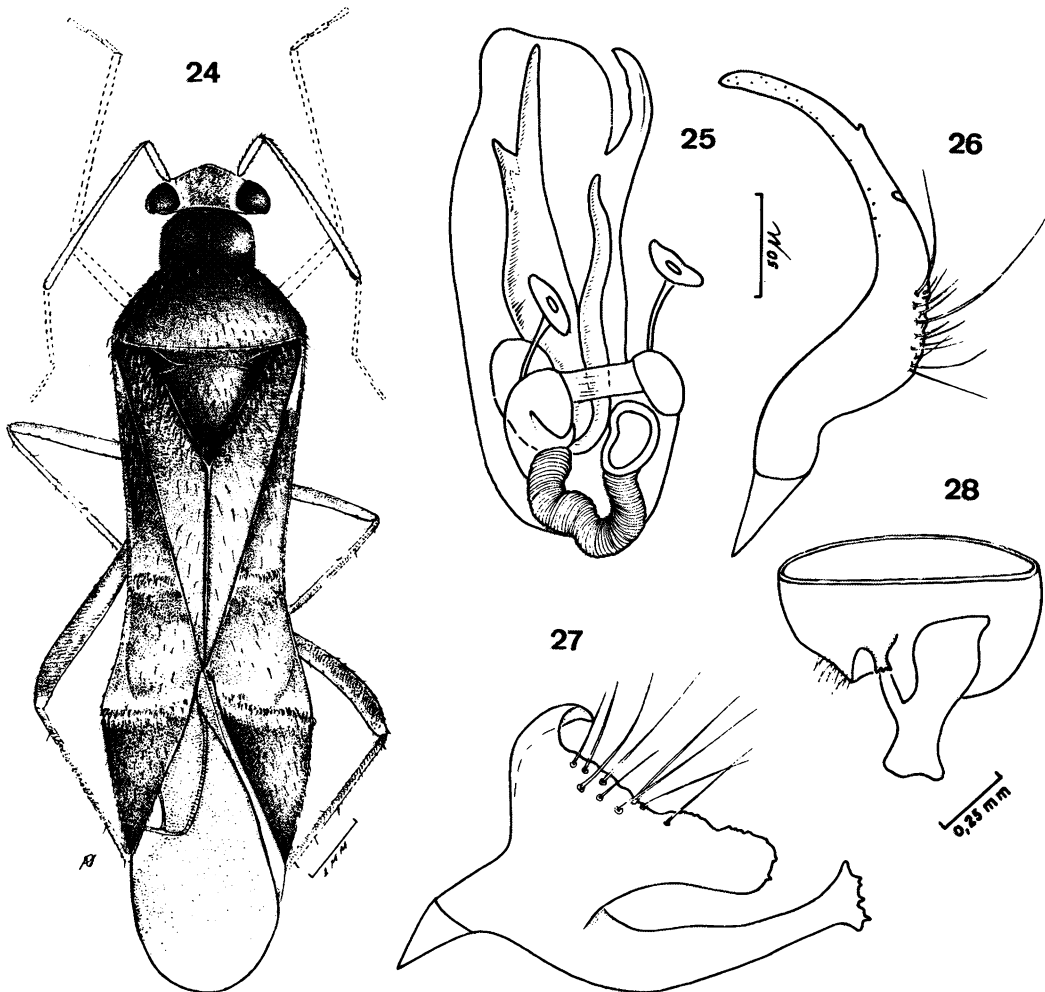
Exemplar estudado: macho, holótipo, Museu Paris, Chaco de Santiago del Estero, Bords du Rio Salado, env. D'Icaño, E. R. Wagner, 1904 (1); *Laemocoridea quadrimaculata* n. gen., n. sp., det. B. Poppius (2); Mus.

Zool. H: fors Spec. Typ. n^o 7.784 (3); Mus. Zool. Helsinki loan N^o HE 1.795 (4); id. loan n^o 86 138(5), in the collection of the Museum University of Helsinki, Finlândia.

Lepidotaenia bergrothi Poppius, 1921
Lepidotaenia bergrothi Poppius, 1921: 64.
(Figs. 24 – 28)

Caracterizada pela coloração geral do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,8 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura



Lepidotaenia bergrothi Poppius: Fig. 24 – macho, holótipo (retocado); Fig. 25 – pênis; Fig. 26 – parâmero esquerdo; Fig. 27 – parâmero direito; Fig. 28 – pigóforo.

ra 1,0 mm, vértice 0,44 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,2 mm; III, e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm, largura na base 1,4 mm. *Cúneo*: comprimento 0,90 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas prateadas formadas por escamas; (exceto porção anterior e lateral), pronoto e escutelo castanho-escuros, cúneo castanho-avermelhado, hemiélitro com 3 faixas longitudinais de escamas prateadas: 1 sub-basal, 1 mediana e 1 api-

cal, margem externa e ápice do cúneo mais pálidos, membrana fusca, pálida na área contígua ao cúneo.

Lado inferior castanho, caxas pálidas, ápice do fêmur III mais claro.

Corpo revestido por cerdas longas, finas, erectas, mais longas no escutelo, 3 faixas longitudinais de escamas prateadas, membrana biareolada, aréolas alongadas, cabeça sub-horizantal, vértice marginado, olhos achatados, salientes para fora, loro saliente, gula sulcada com carenas marginais, rostru muito curto, alcançando apenas o ápice das coxas I, pronoto com disco elevado, liso e caído para os lados, fortemente estreitado no meio, porção anterior mais fina, calos obsoletos, colar deprimido, segmento I da antena com duas cerdas erectas, segmento II com pêlos curtos, mesoesterno rugoso, peritrema ostiolar saliente, fêmur II engrossado subapicalmente.

Genitália: pênis (Fig. 25) com dois espículos esclerosados o maior deles com um denticulo de um lado e denticulos menores, o menor simples. Parâmero esquerdo (Fig. 26) curvo, com cerdas e denticulos dorsais. Parâmero direito (Fig. 27) com ramificações complexas, conforme mostra a ilustração e cerdas dorsais longas.

Pigóforo (Fig. 28) com projeções características.

Fêmea: desconhecida.

Exemplar estudado: macho, holótipo, Museum Paris, Bolívia, col. Noualhier, 1898 (1); *Lepidotaenia bergrothi* n. gen., n. sp. B. poppius det. (2); Mus. Zool. H: fors Spec. typ. n^o 7.777, *Lepidotaenia bergrothi* Popp. (3); Mus. Zool. Helsinki, loan n^o 88 HE 139 (4).

Houve qualquer equívoco da parte de Poppius quando afirma: "Das rostrum erstreckt sich etwas über die spitze der Hintercoxen", uma vez que não ultrapassa as coxas I.

Lepidotaenia metallescens Poppius, 1921
Lepidotaenia metallescens Poppius, 1921: 65
(Fig. 29)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Macho: (? - exemplar fortemente colado em cartão) comprimento 5,3 mm, largura 1,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,6 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,38 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,2 mm; II e IV mu-

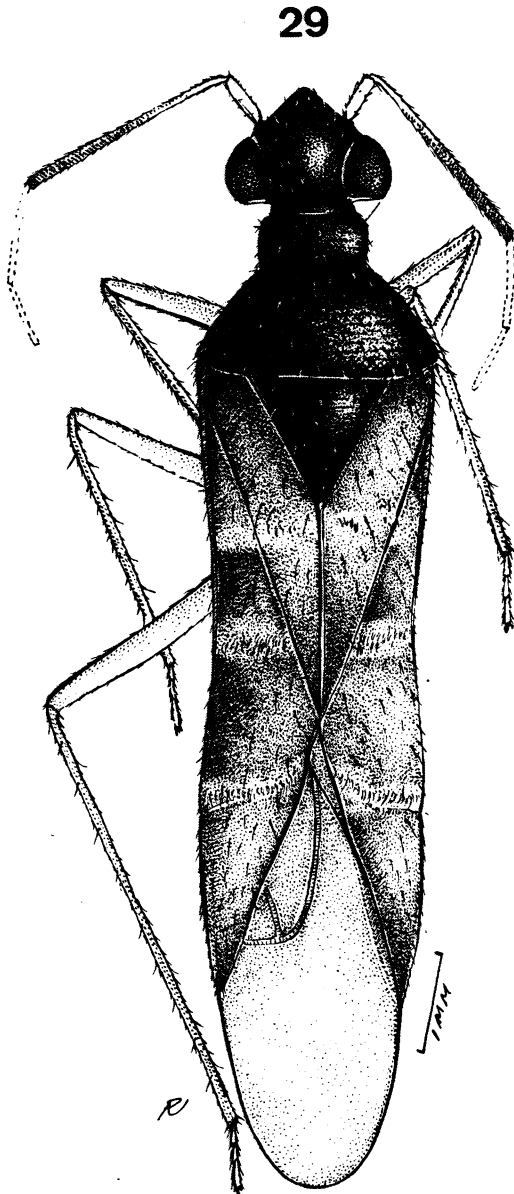


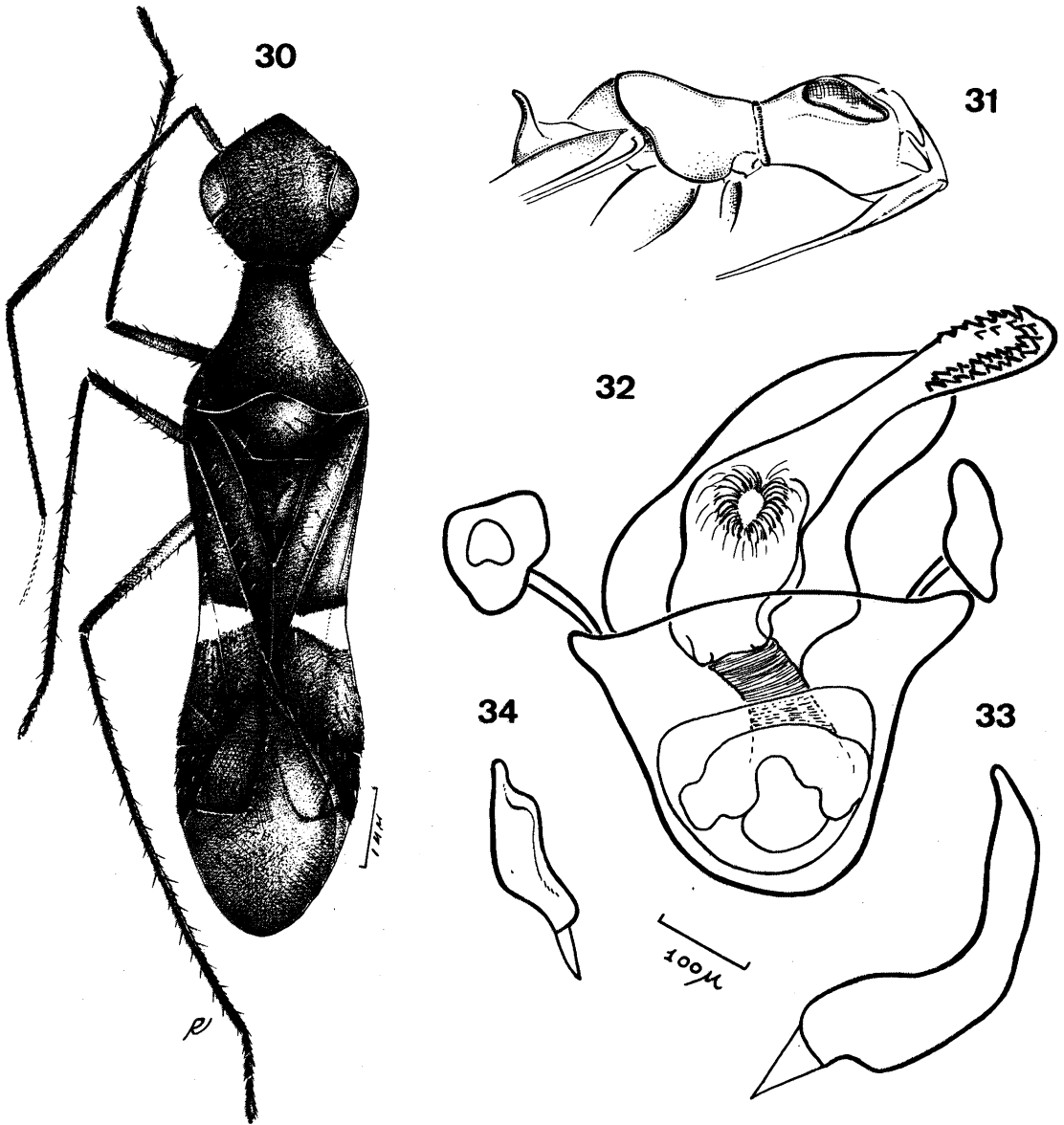
Fig. 29 -- *Lepidotaenia metallescens* Poppius, fêmea, holótipo (retocado).

tilados. *Pronoto*: comprimento 1,0 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,90 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas pretas; cabeça, pronoto e escutelo pretos, antena castanha, com segmento I e base do segmento II pálidos, hemiélitros castanhos, com 3 faixas transversais de escamas prateadas: 1 sub-basal, 1 mediana e 1 apical, cúneo castanho-escuro, brilhante, membrana fusca, aréolas alongadas.

Lado inferior castanho-escuro, coxas pálidas, pernas castanho-avermelhadas.

Corpo revestido e cerdas longas, finas, erectas, pronoto finamente rugoso, fortemente estreitado anteriormente, calos obsoletos colar deprimido, margem anterior reta, cabeça semi-horizontal, vértice marginado, olhos alongados, deprimidos, hemiélitros um pouco estreitados no meio, fêmures e tíbias com pêlos curtos e pequenas granulações, nervura radial muito saliente.



Myrmecozelotes lynchii Berg: Fig. 30 – macho; Fig. 31 – parte anterior do corpo vista de lado; Fig. 32 – pênis; Fig. 33 – parâmero esquerdo; Fig. 34 – parâmero direito.

Devido estar o holótipo fortemente colado em cartão não foi possível dissecar a genitália, mesmo porque não foi possível determinar o sexo.

Exemplar estudado: holótipo, Bolívia, Sorata(1); *Lepidotaenia metallescens* n.sp. B. Poppius det. (2); Nus. Zool. H: fors Spec. typ. nº 7.750, *Lepidotaenia metallescens* Popp. (3); Mus. Zool. helsinki loan nº 86, HE 140 (4).

***Mercedesina* nom. nov.**

O gênero *Limonia* Carvalho, 1985 (Revista Brasileira de Biologia, 45 (4): 573), tendo como espécie tipo *Limonia mercedesina* Carvalho, 1985, (Hemiptera, Miridae), é sinônimo de *Limonia* Meigen, 1803 Mag. Insektenk. (Illiger), 2: 262, 1803 (Diptera), devendo receber novo nome. A homonímia foi comunicada ao autor pelo colega I. M. Kerzhner, Instituto de Zoologia, Leningrado.

***Myrmecozelotes* Berg, 1883**

Myrmecozelotes Berg, 1883: 30; id., 1884: 87

Mirinae, Herdoniini (*n. comb.*). Espécie fortemente mirmecomorfa, lisa, com pêlos adpressos curtos com cerdas erectas.

Cabeça muito grande, horizontal, olhos alongados, estreitos, distantes do pronoto por espaço igual à sua largura, jugo longo, triangular, lobo pequeno, ao lado do clípeo que é pouco saliente, gena muito alta, com numerosas cerdas finas, longas e erectas; rostró curto, alcançando o ápice das coxas I.

Pronoto alargado e elevado posteriormente, notadamente estreitado para a cabeça, arredondado, calos obsoletos, colar estreito, bem definido, margem posterior do disco fortemente convexa no meio; mesoescuto exposto, escutelo elevado, com forte espinho levemente curvo para trás.

Hemiélitro nitidamente estreitado no meio ao nível da porção subapical do clavo, embólio muito estreito, cúneo duas vezes mais longo que largo na base, membrana curta, bi-reolar.

Lado inferior do corpo com abdome fortemente estreitado na base (peciolado), fêmures e tíbias III levemente curvos, estas últimas com espinhos aproximadamente tão longos quanto a sua largura.

Espécie tipo do gênero: *Myrmecozelotes lynchii* Berg, 1883.

Difere dos demais gêneros de Herdoniini Distant, 1904 pelo comprimento do rostró, escutelo com espinho forte, voltado para trás, olhos bastante distantes do pronoto, segmento I da antena cerca de cinco vezes mais curto que o II e também pela morfologia da genitália do macho.

***Myrmecozelotes lynchii* Berg, 1883**

Myrmecozelotes lynchii Berg, 1883: 31; id, 1884: 87; Carvalho, 1947: 7, Figs. (Figs. 30-34)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,2 mm, largura na parte mais estreita do hemiélitro 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,8 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,46 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; I, 1,7 mm; III, 0,8 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,9 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,46 mm, largura na base 0,26 mm. *Rostró*: comprimento 1,0 mm; altura do espinho além do escutelo 0,26 mm.

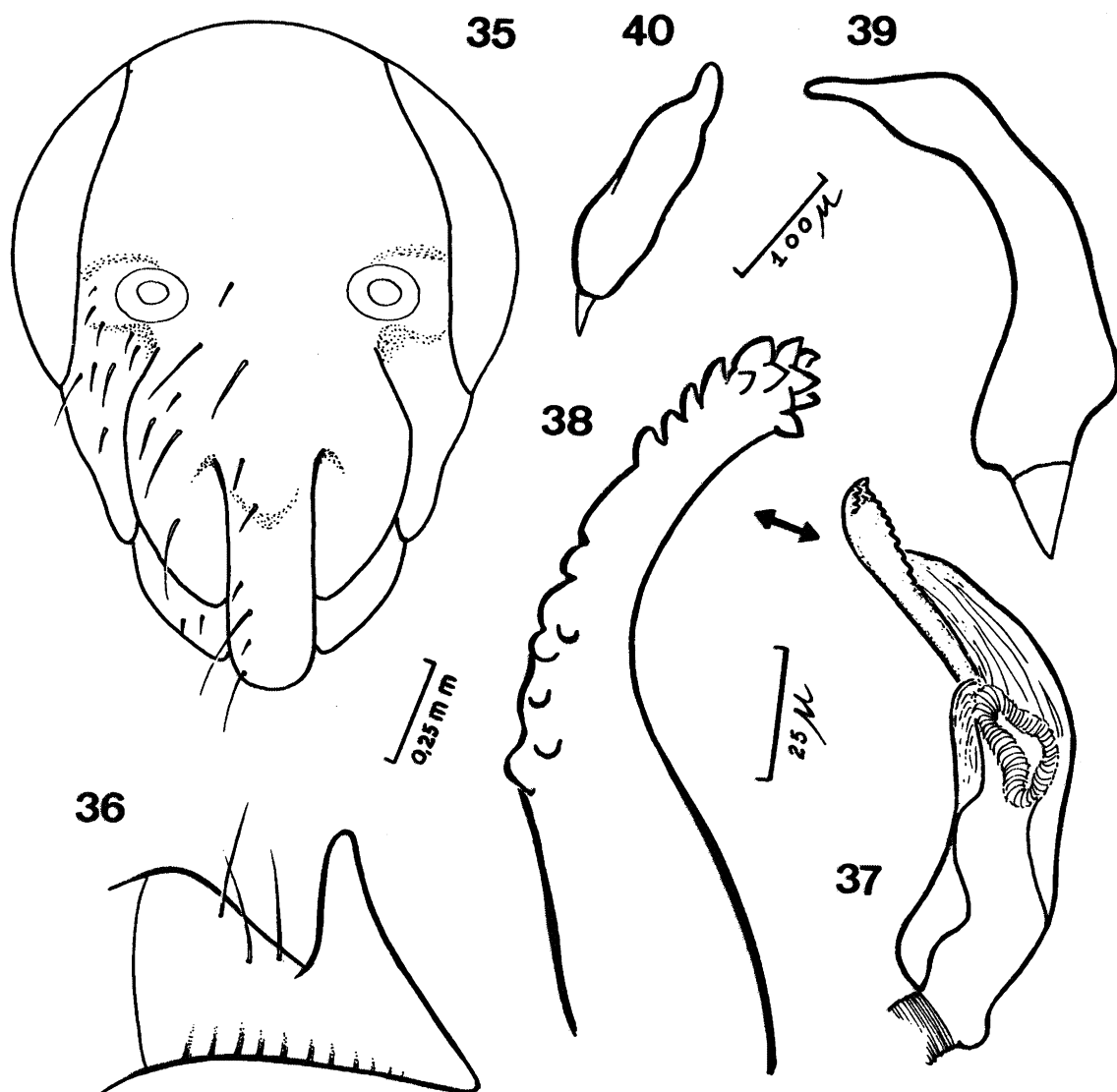
Coloração geral castanha com áreas brancas; cabeça, disco do pronoto, mesoescuto, cúneo e membrana, mais escuros; hemiélitro com faixa transversal branco ao nível da porção subapical do clavo, estreitada por dentro. Lado inferior castanho, mesoesternó, pleura e abdome mais escuros.

Genitália: pênis (fig. 32) com placa basal grande, tendo a travessa muito larga, canal seminal espiralado curto, porção terminal curta e larga, gonoporo no meio da teca, espículo esclerosado longo, único, com dentículos apicais voltados para trás. Parâmero esquerdo (Fig. 33) relativamente pequeno, desrovido de cerdas ou prolongamentos. Parâmero direito (Fig. 34) muito pequeno, afilado na extremidade.

Fêmea: desconhecida.

Exemplar estudado: macho, REPÚBLICA ARGENTINA, Córdoba, Departamento de Calamachita, El Sauce, XII. 1938 Manoel J. Viana, na coleção do autor.

Em 1947 o autor talvez influenciado pelas indicações de reuter e julgando ser o exemplar uma fêmea, achou de bom alvitre descrevê-la. Segundo Reuter, citado por Berg, foi feita a seguinte afirmativa: "Nov. Gen. di-



Myrmecozelotes catamarcanus n.sp.: Fig. 35 – cabeça vista de cima; Fig. 36 – projeção do escutelo vista de lado; Fig. 37 – penis; Fig. 38 – detalhe do espículo da vésica; Fig. 39 – parâmero esquerdo; Fig. 40 – parâmero direito.

visionis Pilophoraria mihi n. div. ined. en. *Myrmecomimo* Reuter, n. gen. ined.” e posteriormente a indicação “Genus *Myrmecomimus* Reuter, publicado em Berl. Ent. Zeitschr., XXV: 178”. Foi essa a razão de ter sido o gênero colocado entre os Polophorini Reuter no Catálogo Mundial da família Miridae (Arq. Mus. Nac. R. Jan. Parte III – Subfamília Orthotylinae, p. 141).

Recentemente ao rever o trabalho de Schuh (1974: 319) o autor decidiu rever o exemplar macho, cuja abertura genital fica do lado superior do abdome. Segundo Schuh

“This Argentinian genus was placed in the Pilophorini by Carvalho (1952a). I have not examined specimens and have not found adequate information in the literature to determine its correct subfamily placement”.

Por julgar a ilustração de 1947 pouco precisa foi feita uma outra e sua genitália dissecada. A posição sistemática real do gênero é entre os Mirinae, tribo Herdoniini Distant, 1904, onde o gênero deverá ser incluído.

Myrmecozelotes catamarcanus n.sp.
(Figs. 35 – 40)

Caracterizada pela morfologia da vésica do edeago e pela coloração negra do corpo.

Macho: comprimento 5,2 mm, largura do hemiélitro ao nível do cúneo 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 1,4 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,66 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; segmentos II – IV mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,9 mm, largura na base 1,2 mm. **Cúneo:** comprimento 0,60 mm, largura na base 0,24 mm. **Rostró:** comprimento 1,5 mm. Altura do espinho lém do escutelo 0,32 mm.

Coloração geral preta, opaca; mancha no embólíio e cório (ao nível da região subapical do clavo), estreitada para dentro e mancha no paracúneo brancas ou pálidas; clípeo e loro pálidos. Lado inferior preto, extremidade apical dos fêmures III pálida.

Corpo revestido de cerdas esparsas, longas, finas e erectas, rostró alcançando o ápice das coxas I, fêmures e tibiás III curvos.

Genitália: vésica do edeago (Fig. 37) vista de lado com tubo seminal não espiralado longo, gonóporo secundário situado no meio da vésica, epículo único alongado e curvo na extremidade subapical, revestido de dentículos (Fig. 38) característicos, inclusive na extremidade apical. Parâmero esquerdo (Fig. 39) curvo, mais largo na porção basal, afilado na extremidade. Parâmero direito (Fig. 40) muito pequeno, simples, afilado na extremidade.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: Macho, Catamarca (ARGENTINA), El Rodeo, I. 59, 1.500 m, R. Golbach, na coleção do museu de La Plata, Argentina.

Diferencia-se de *Myrmecozelotes lynchii* berg, 1883 pela sua coloração mais negra e pela morfologia da genitália do macho, sobretudo pelo espículo da vésica.

O nome específico é alusivo a província de Cataarca onde o exemplar tipo foi colecionado.

Sericophanes Scotti

(Berg, 1883) n. comb.

Mimocoris scottii Berg, 1883:

28; Id, 1884:86. (Fig. 41)

Caracterizada pela coloração do clavo e da membrana.

Macho: comprimento 3,4 mm, largura 1,1 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,28 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 0,5

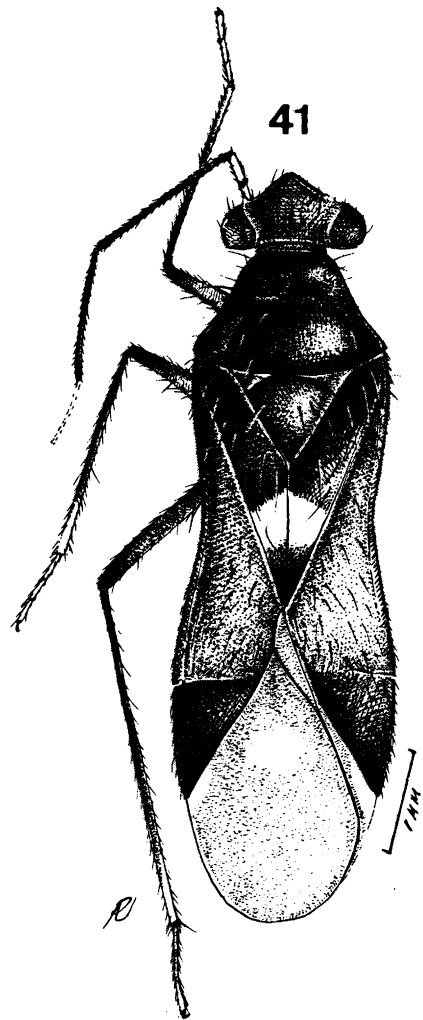


Fig. 41 – *Sericophanes scottii* (Berg), fêmea (Santiago del Estero).

mm, largura na base 0,9 mm. **Cúneo:** Comprimento 0,56 mm, largura na base 0,28 mm.

Coloração geral castanha com áreas brancas ou pálidas; cabeça, pronoto, clavo, cúneo e membrana mais escuros; mancha branca no meio do clavo, mancha pálida no meioda base da membrana e outras contíguas ao ápice do céneo. Lado inferior castanho; segmento da antena pálido com círculo sub-basal negro, segmentos II e IV castanhos.

Corpo revestido com cerdas longas, finas, erectas, rostró alcançando o ápice das coxas II.

Genitália não dissecada pelo fato de o exemplar possuir apenas a base do abdome, vértice carenado.

Fêmea: desconhecida.

Exemplar estudado: macho, Bodoquena, Mato Grosso (BRASIL), XI. 1941, Com. I.O.C. (Comissão Instituto Oswaldo Cruz), comparado com o tipo pelo autor.

Esta espécie por ter sido descrita por Berg no gênero *Mimocoris* Scott, 1872, foi por essa razão incluída no Catálogo dos Mirídeos do Mundo Arq. Mus. Nac., R. Jan., 45: 172, (1958) na tribo Hallodapini van Duzee, 1916. Em 1959 o autor teve oportunidade de comparar um exemplar com o tipo em La Plata e verificar que era congênica com o tipo de *Sericophanes* Reuter, 1876.

Revidendo recentemente o trabalho de Schuh sobre a fauna de Mirídeos da África do Sul (Orthotylinae & Phylinae – 1974), o autor encontrou a seguinte afirmativa: “A third species. *Mimocoris scotti* Berg, from Argentina, is almost certainly placed in the wrong genus and subfamily”. Realmente, conforme verificado em 1959, ms não publicado, a espécie pertence a subfamília Orthotylinae, tribo Ceratocapsini Van Duzee, 1916.

Aproxima-se bastante da espécie tratada como *Sericophanes obscuricornis* Poppius, 1921 (Carvalho, Rev. Brasil. Biol., 4(4): 525, figs. 17 – 20, 1944) diferindo pela coloração do hemiélitro e pela forma dierente da mancha do clavo.

Agradecimentos – O autor deseja agradecer a colaboração dos desenhistas Paulo Roberto Nascimento e Maria Lília Gomide da Silva pelas ilustrações do texto, sob sua supervisão.

Merecem menção especial os colegas I. M. Kerzhner, Instituto de Zoologia, Leningrado; Raul Velez Angel, Universidade Nacional da Colômbia, Seccional de Medellín; Antti Janson, Museu de Zoologia, Universidade de Helsinky; Ulrich Aspöck, Museu Natural de História Natural, Viena, pela valiosa ajuda na remessa de tipos, remessa de material ou comunicação de homonímia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERG, C., 1883, Addenda et emendanda ad Hemiptera Argentinae (2). *An. Soc. Ci. Arg.*, 16: 5 – 32; 73 – 87; 105 – 125; 180 – 191; 231 – 241; 285 – 294.
- BERG, C., 1884, addenda et emendanda ad Hemiptera Argentina. Pauli E. Coni et Filiorum, Bonariae, 112 p.
- CARVALHO, J. C. M., 1944, Mirídeos Neotropicais: Sobre o gênero “*Sericophanes*” Reuter, com descrição de uma nova espécie (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 4(4): 485 – 491, 20 figs.
- CARVALHO, J. M. C., 1947, Mirídeos Neotropicais, 28: Gêneros *Melanonotrichus* Reuter, *Classicolus* n. gen., *Myrmecozelotes* Berg e *Hiporhincoris* Reuter (Hemiptera). *Bol. Mus. Nac. R. Jan.*, Zool., 83, 9 p.
- CARVALHO, J. M. C., 1951, Neotropical Miridae (Heteroptera), 46: A new genus and two new species in the collection of the Natural History Museum in Vienna. *An. Nat. Mus. Wien*, 58: 104 – 107, 19 figs.
- CARVALHO, J. M. C., 1982, Mirídeos Neotropicais, CCXXXI: Descrição do gênero *Tucuriella* n. gen. (Hemiptera). *Acta amaz.*, 12(1): 181 – 184, 12 figs.
- CARVALHO, J. M. C., 1983, Three new genera and species of Miridae from Malaysia and Costa Rica (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 43(2): 147 – 150, 6 figs.
- CARVALHO, J. M. C., 1984, Mirídeos Neotropicais, CCXLI: Cinco gêneros e sete espécies novos (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 44(1): 47 – 57, 29 figs.
- CARVALHO, J. M. C., 1985, Mirídeos Neotropicais, CCXLVII: Descrições de um novo gênero e trinta e quatro espécies novas da tribo Bryocorini Douglas & Scott (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 44(3): 67 – 294, 104 figs (1984).
- CARVALHO, J. M. C. e ROSAS, A. F., 1965, Mirídeos Neotropicais, CXI: Sobre um gênero e duas espécies novos de Orthotylinae (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 25(1): 53 – 57, 8 figs.
- CARVALHO, J. M. C. e FERREIRA, P. S. F., 1987, Mirídeos Neotropicais, CCLXXVII: Espécies do Município de Viçosa, com descrições de novos táxons (Hemiptera). *Experientiae* (na imprensa).
- DISTANT, W. L., 1880 – 1893, Biologia Centrali Americana, Insecta. Rhynchota. Hemiptera – Heteroptera, Vol. I 1 – 302 (180 – 1884); Suppl., 304 – 462 (1884 – 1893). London.
- MALDONADO CARRILES, J., 1970, New species in the genus *Sericophanes* Reuter (Hemiptera, Miridae). *Proc. Ent. Soc. Wash.*, 72(1): 98 – 106, 20 figs.
- POPPIUS, B., 1921, Beiträge zur Kenntnis der Myrmecoiden Hemipteren. Miridae. *An. Mus. Nat. Hung.*, 18: 31 – 69, 2 pls.
- REUTER, O. M., 1883, Hemiptera Gymnoceratae Europae. Hémiptères Gymnocerates d’Europe du basin de la Méditerranée et de l’Asie Russe, III. *Acta. Soc. Sci. Fenn.*, 13 313 – 496, 5 pls.
- REUTER, O. M., 1908, Capsidae Mexicanae a D. O. Bili-mek collectae in museo I. R. Vindobonensi asservatae enumeratae. *An. Nat. Hofmus.*, 22: 150 – 179, (1907).
- VAN DUZEE, E. P., 1916, Synoptical Keys to the Genera of the North American Miridae. *Univ. Cal. Pub.*, Tech. *Bul., ent.*, 1(3): 199 – 216.